

A TRADUÇÃO DE MARCAS CULTURAIS: UMA ANÁLISE COMPARADA

Diana Szylit (USP – mestranda)

Orientador: Prof. Dr. Mauricio Santana Dias (USP)

O trabalho se propõe a comparar três traduções – em português, inglês e espanhol – de um trecho do capítulo “Il mattino”, do poema narrativo italiano *Il giorno*, de Giuseppe Parini, publicado em 1763. O poema narrativo *Il giorno* descreve, com linguagem clássica e estilo rebuscado, um dia da vida de um jovem nobre. O narrador-personagem, professor desse jovem senhor, ensina-lhe como se portar ao longo do dia, quais os seus afazeres, quais decisões deve tomar. Porém, por se tratar de um jovem membro da nobreza setecentista, não há nenhuma atividade relevante na vida do aluno, de modo que a linguagem e a forma utilizadas contrastam com o conteúdo narrado. Para a apresentação, serão escolhidos trechos que apresentam marcas culturais, e que se mostram, portanto, como um desafio à tradução. Frente a tais conceitos, exige-se do tradutor escolhas, em uma busca constante pela tradução que cumprirá melhor com seus objetivos: manterá conceitos de difícil compreensão, deixando a cargo do leitor decifrá-los? Fará uso de recursos, como nota de rodapé, para explicitar uma ideia obscura ao leitor-alvo? Buscará conceitos semelhantes na cultura de chegada? Na apresentação, analisaremos os recursos utilizados por Herbert Morris Bower, em sua tradução inglesa de 1927, por Cristina Barbolani, em sua tradução espanhola de 2012, e por nós, em tradução brasileira em andamento, para levar a leitores, de diferentes épocas, lugares e culturas, conceitos e ideias de uma sociedade distante deles no tempo e no espaço.

Palavras-chave: Giuseppe Parini; tradução comparada; marcas culturais.